

## 21/05/2013 **Sobre os reassentamentos em Moçambique e o relatório da Human Rights Watch**

A Vale reconhece e valoriza o empenho da Human Rights Watch em defender os direitos humanos e engajar governo, empresas, comunidades locais e a comunidade internacional para a resolução dos desafios enfrentados por Moçambique na atual fase de desenvolvimento e crescimento econômico. O fato da organização basear sua pesquisa em dados concretos e sua atitude voltada para a solução dos problemas fizeram desse processo de engajamento uma experiência com amplo aprendizado para a Vale e grandes avanços para as famílias reassentadas.

Como aponta a Human Rights Watch, Moçambique é um país que apresenta um cenário socioeconômico desafiador para empreendedores, mesmo já apresentando progressos significativos. A Vale em Moçambique, por sua escala e por haver se concretizado como um projeto importante para a economia do país, assume também o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais e para a melhoria de seus indicadores sociais.

Para a implantação da Mina Carvão Moatize, cuja operação teve início em 2011, foi necessário realizar um programa detalhado de reassentamento das famílias que viviam nas áreas industriais e de lavra. Seguindo procedimentos e diretrizes estabelecidos pela empresa com base no respeito aos direitos humanos e adequados aos padrões internacionais, este programa começou em 2006 e contou com o diálogo social com o governo e comunidades. A etapa de transferência das famílias foi concluída em 2010, com a realocação de 1.365 famílias em dois reassentamentos, Cateme, com características rurais, e 25 de setembro, com características urbanas.

Como explicado à Human Rights Watch, ainda há melhorias a serem feitas nas infraestruturas dos reassentamentos e a Vale está empenhada no desenvolvimento de ações de apoio a essas famílias, em conjunto com as esferas governamentais, para atender às necessidades das comunidades reassentadas. Cabe lembrar que eventuais adequações fazem parte do diálogo social e do processo de reassentamento.

Em seu relatório, a Human Rights Watch reconhece os esforços da Vale para solucionar os problemas apresentados pelos reassentamentos e lembra que a Vale e o Governo de Moçambique assinaram ainda no ano passado um Memorando de Entendimento (MOU) que tem atualmente quase a totalidade de suas ações já finalizadas.

Os resultados apresentados no relatório da Human Rights Watch refletem dados levantados pelos pesquisadores da organização entre maio e outubro de 2012. Acerca de alguns pontos levantados, há atualizações e esclarecimentos a serem compartilhados.

No que diz respeito à questão do não-recebimento do 1o hectare, o Governo está à frente da negociação com as 83 famílias envolvidas e da decisão sobre a compensação financeira relativa ao segundo hectare. A Vale fará a transferência de recursos da indenização para uma conta-poupança de cada núcleo familiar. A empresa, por meio de instituição especializada, está capacitando as famílias para aplicarem os recursos em atividades produtivas.

Quanto à assistência alimentar regular, as famílias que optaram pelo reassentamento rural receberam pacotes de alimentos referentes à quebra no ciclo produtivo de suas machambas. Foram distribuídos três pacotes de alimentos, levando em consideração a produção máxima que a área de machamba de cada família poderia alcançar. Desde que as famílias passaram a cultivar nas novas machambas, foram introduzidas técnicas para aumentar a produtividade, como sementes melhoradas, tração animal e uso de inseticidas naturais. Além disso, houve a distribuição de sete mudas de fruteiras para cada família, um total de 14 mil unidades e, também, apoio técnico permanente de uma equipe de 34 profissionais para orientar a atividade agrícola.

Sobre o conserto das residências, até a presente data, 516 casas, de um total de 716 em Cateme, já foram reformadas e entregues a seus proprietários. A conclusão dos reparos das casas remanescentes está prevista para agosto de 2013. Em 25 de setembro, foi iniciada a reabilitação de 11 casas, de um total de 289, com previsão de término para março de 2014. Foram reabilitadas também oito casas adquiridas pela opção de indenização assistida.

Cabe acrescentar que nosso tempo de resposta para manutenção das casas tem melhorado continuamente. Nas últimas chuvas, por exemplo, fizemos reparos em até 24 horas.

Em relação às questões envolvendo água e irrigação dos reassentamentos, a Vale concluiu a reabilitação do sistema de abastecimento de água existente em Cateme, revendo os equipamentos e condicionando-os para um pleno funcionamento. Esta iniciativa incluiu atividades como substituição de dois depósitos elevados de 10 mil litros; colocação de três bóias elétricas nas torres elevadas; substituição de bombas pressurizadoras e fontanários; substituição de duas eletrobombas submersíveis nos poços; e implantação do projeto de irrigação gota a gota, envolvendo 100 famílias para a produção de hortículas, que irá iniciar-se em junho de 2013.

Estão também em andamento diversas outras atividades, como a construção de um sistema de abastecimento e distribuição de água constituído por uma cisterna elevada com uma capacidade total de 500 m<sup>3</sup> ligada à rede de fontanários já existente, que garantirá maior autonomia, mesmo face à falta

de energia elétrica; perfuração de nove poços com vazão total de 110 m<sup>3</sup>/h; e a construção de duas represas no rio Muaradzi, que atravessa a zona de Cateme.

Quanto ao fortalecimento dos canais de comunicação com a comunidade, a Vale está formando 17 agentes comunitários, moradores de Cateme e 25 de setembro. Estes agentes serão capazes de mapear as principais questões da comunidade, permitindo uma melhor capacidade de escuta e gestão das demandas.